

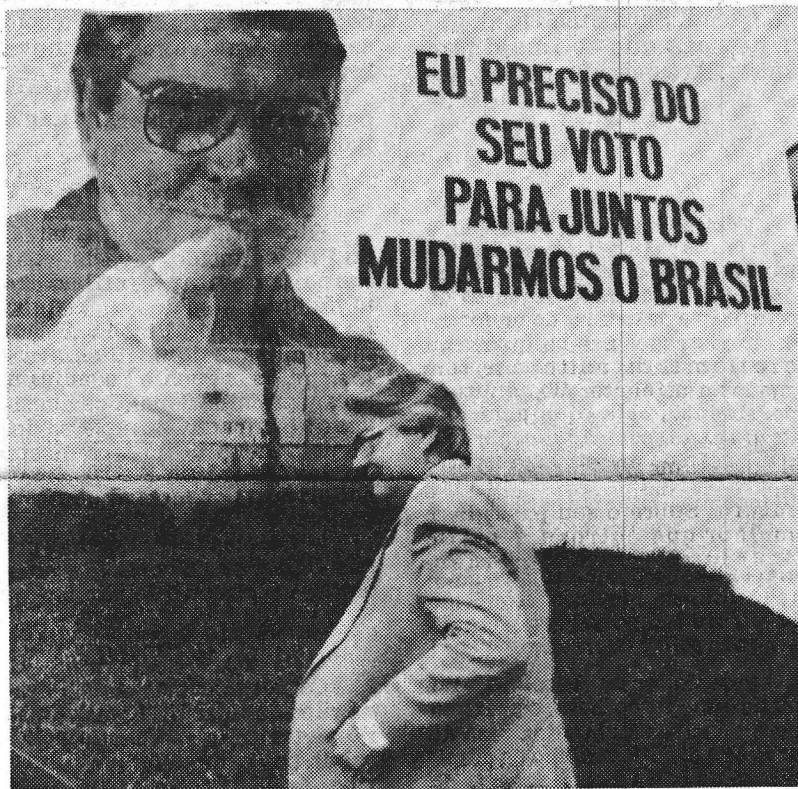
Com Tasso, muda tudo no PSDB

Governador cearense propõe alterações no esquema de comunicação pensando no 2º turno

MARILENA DÊGELO

O apoio tão esperado do governador Tasso Jereissati (CE) não será apenas um troféu na campanha do candidato do PSDB, Mário Covas. No papel discreto de um escudeiro, o secretário de Governo do Ceará, Sérgio Machado, acompanhou com paciência e dedicação, nos últimos dez dias, em Brasília, todas as atividades do coordenador executivo da campanha, deputado Jaime Santana (PSDB-MA). Mas na noite de quinta-feira, em São Paulo, durante reunião de três horas com o candidato e membros de executiva nacional do partido, ele deixou de ser apenas um coadjuvante para propor mudança geral na campanha.

As alterações, que começarão pela estratégia política e abrangerão todo o esquema de comunicação, serão definidas terça-feira. Numa primeira avaliação, Machado obteve a concordância dos tucanos: fora a competência do coordenador do programa de televisão, Woile Guimarães, e a qualidade do candidato, todo o resto da campanha deve ser colocado em discussão. Para o governador do Ceará, que viajou para o Exterior e só volta na próxima semana, e para seu interlocutor Covas deve ter um plano de campanha mais definido.



Mônica Zarattinni/AE-15/9/89

Covas: falta de estratégia e de comando na campanha

Na véspera do comício de apoio a Covas, em Fortaleza, Tasso já reclamava a falta de uma estratégia clara para o candidato chegar ao segundo turno. "Os tucanos precisam escolher um alvo entre os que disputam o segundo lugar: Brizola, Maluf ou os dois", sugeriu o governador. Segundo Machado, Covas não pode ficar atirando a esmo. "Deixaram tudo por con-

ta da credibilidade do candidato e esperam que em algum momento da campanha ele dê certo", comentou.

MARCA DA VITÓRIA

Mais grave do que a ausência de estratégia política na campanha, na opinião do secretário de governo cearense, é a falta de comando na produção do material de propaganda. Ele

considerou um absurdo, por exemplo, o comitê de publicitários demorar quatro meses para elaborar o logotipo do adesivo de carro: um losango verde com um círculo azul, da bandeira brasileira, no lugar da letra O de Covas.

Por sugestão de Machado, os tucanos devem abandonar esse material e adotar nacionalmente o adesivo com as faixas nas cores verde e amarela que cobrem as letras V e A do nome do candidato. Utilizadas na campanha presidencial de Tancredino Neves, pelo Colégio Eleitoral, em 84, e na campanha de Tasso para o governo do Ceará, em 86, essas faixas são uma marca de vitória, segundo Machado.

Os eleitores de Covas concordam com o secretário de Governo cearense. Não adiantou os coordenadores da campanha esconderem os adesivos com as faixas coloridas, feitos por tucanos paulistas. Indiferentes à preocupação dos publicitários de evitar confusão com o material do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, todas as pessoas que procuram o comitê de Covas, em São Paulo, pedem esses adesivos para colocar em seus carros.

Tasso e Machado pretendem opinar não apenas sobre a produção dos adesivos, mas de todas as peças publicitárias. Eles se consideram bons conhecedores do assunto, depois de comandarem duas campanhas bem-sucedidas no Estado: a do próprio Tasso, que se elegeu em 86 com mais de 50% dos votos, e do prefeito de Fortaleza, Ciro Gomes, no ano passado.